

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature on the left and several smaller initials on the right.

# Fundação Nossa Senhora da Esperança

Anexo

## Índice

Índice .....	2
1 Identificação da Entidade.....	3
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	3
3 Principais Políticas Contabilísticas .....	3
3.1 Bases de Apresentação .....	3
3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	5
4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	8
5 Activos Fixos Tangíveis .....	8
6 Custos de Empréstimos Obtidos .....	9
7 Inventários .....	9
8 Rédito .....	10
9 Subsídios do Governo e apoios do Governo .....	10
10 Benefícios dos empregados .....	10
11 Provisões, passivos contingentes e activos contingentes.....	11
12 Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	11
13 Outras Informações.....	11
13.1 Investimentos Financeiros .....	11
13.2 Clientes e Utentes .....	12
13.3 Outras contas a receber.....	12
13.4 Caixa e Depósitos Bancários .....	12
13.5 Fundos Patrimoniais.....	12
13.6 Fornecedores .....	13
13.7 Estado e Outros Entes Públicos.....	13
13.8 Outras Contas a Pagar.....	13
13.9 Subsídios, doações e legados à exploração .....	14
13.10 Fornecimentos e serviços externos .....	14
13.11 Outros rendimentos e ganhos .....	14
13.12 Outros gastos e perdas .....	14
13.13 Resultados Financeiros .....	15
13.14 Acontecimentos após data de Balanço.....	15

Fundação Nossa Senhora da Esperança  
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Contribuinte: 500875871

Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2015	31 DEZ 2014
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		4 321 231,50	4 204 015,11
Bens do património histórico e artístico e cultural		190 552,56	190 552,56
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		500,00	500,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		4 512 284,06	4 395 067,67
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		22 297,96	21 266,70
Clientes		1 569,45	3 538,21
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		6 355,42	421,14
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber		81,29	0,00
Diferimentos		76,60	76,60
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		496 567,83	443 559,18
		526 948,55	468 861,83
<b>Total do activo</b>		5 039 232,61	4 863 929,50
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		91 728,35	91 728,35
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		3 369 788,70	3 367 712,70
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		1 239 787,57	1 293 593,95
		4 701 304,62	4 753 035,00
Resultado líquido do período		14 700,53	25 855,44
<b>Total do fundo de capital</b>		4 716 005,15	4 778 890,44
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		1 700,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		1 700,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		6 587,04	5 118,43
Adiantamentos de Clientes		1 978,13	2 257,62
Estado e outros entes públicos		15 785,11	14 569,07
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		208 348,67	20 325,33
Diferimentos		1 457,64	0,00
Outras contas a pagar		87 370,87	42 768,61
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		321 527,46	85 039,06
<b>Total do passivo</b>		323 227,46	85 039,06
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		5 039 232,61	4 863 929,50

A Direcção

O responsável

Fundação Nossa Senhora da Esperança  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

Contribuinte: 500875871

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados		790.202,47	793.891,81
Subsídios, doações e legados à exploração		383.839,66	324.068,72
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		129.987,57	124.268,27
Fornecimentos e serviços externos		285.159,25	278.557,09
Gastos com o pessoal		745.499,60	677.013,25
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	1.775,40
Provisões específicas (aumentos/reduções)		1.700,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	43,05
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		148.525,13	140.683,74
Outros gastos e perdas		834,35	3.806,72
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos</b>		<b>159.386,49</b>	<b>176.817,39</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		146.480,43	158.414,86
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>12.906,06</b>	<b>18.402,53</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		4.262,18	7.551,91
Juros e gastos similares suportados		2.467,71	99,00
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>14.700,53</b>	<b>25.855,44</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>14.700,53</b>	<b>25.855,44</b>

## **1 Identificação da Entidade**

A “Fundação Nossa Senhora da Esperança” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “Fundação de Solidariedade Social” com estatutos publicados no Diário da República n.º 45, Série II, de 4 de Março de 2008 com sede em Rua Sequeira Sameiro – Castelo de Vide. Tem como actividade para que possa prosseguir os seguintes objectivos:

- 1 - A Fundação tem como fins exercer e/ou promover actividades de assistência nos campos da tiflogia, da terceira idade, e outras de natureza social.
- 2 – A Fundação desenvolve igualmente a sua actuação nas áreas da Formação e Qualificação Avançada e Cultural.

## **2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

Em 2013 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

## **3 Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

### **3.1 Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

#### **3.1.1 Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir

consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

### **3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respectivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

### **3.1.3 Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### **3.1.4 Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### **3.1.5 Compensação**

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### 3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

## 3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1 Activos Fixos Tangíveis

Os "Activos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	0
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	6
Equipamento administrativo	4
Outros Activos fixos tangíveis	0

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activa, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

### 3.2.2 Bens do património histórico e cultural

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efectuada para os bens cujo valor de transacção careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “Variações nos fundos patrimoniais”

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de gerarem benefícios económicos futuros e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

### 3.2.3 Inventários

A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

### 3.2.4 Rédito

O Rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.



### 3.2.5 Subsídios do Governo e apoios do Governo

Os subsídios relacionados com rendimentos imputam-se ao rendimento do período, salvo se se destinarem a financiar déficits de exploração de períodos futuros, caso que se imputam aos referidos períodos. Estes subsídios são apresentados separadamente como “subsídios à Exploração” na demonstração de resultados.

### 3.2.6 Instrumentos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

### Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### 3.2.7 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

### 3.2.8 Provisões

Provisões específicas do sector.

### 3.2.9 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

- a) "As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

### 4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

### 5 Activos Fixos Tangíveis

No período de 2015, não ocorreram movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural".

Descrição	2015					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>	0,00					0,00
Bens Imóveis	1 948,32					1 948,32
Arquivos/ Museus	187 751,19					187 751,19
Bens móveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>189 699,51</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>189 699,51</b>

#### Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2015					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Amortizações	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	2 811,07					2 811,07
Edifícios e outras construções	4 294 649,62	263 208,07				4 557 857,69
Equipamento básico	318 472,22	19 203,00				337 675,22
Equipamento de transporte	70 700,42					70 700,42
Equipamento Administrativo	170 999,19	15 649,06				186 648,25
Outros Activos fixos tangíveis	614 288,11					614 288,11
<b>Total</b>	<b>5 471 920,63</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5 769 980,76</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	2 811,07					2 811,07
Edifícios e outras construções	799 586,39		83 670,50			883 256,89
Equipamento básico	318 472,22					318 472,22
Equipamento de transporte	36 750,42					36 750,42
Equipamento biológico	30 558,97		1 967,32			32 526,29
Equipamento administrativo	96 198,44		3 797,57			99 996,01
Outros Activos fixos tangíveis	144 998,34		57 045,04			202 043,38
<b>Total</b>	<b>1 429 375,85</b>	<b>0,00</b>	<b>146 480,43</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 575 856,28</b>

## 6 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2015			2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	208 348,67	0,00	208 348,67	20 325,33	0,00	20 325,33
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>208 348,67</b>	<b>0,00</b>	<b>208 348,67</b>	<b>20 325,33</b>	<b>0,00</b>	<b>20 325,33</b>

## 7 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2015			
	Inventário final 2014	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	15 746,11	0,00	0,00	15 746,11
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	5 520,59	131 018,83	0,00	6 551,85
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e	0,00		0,00	0,00

refugos				
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>22 989,28</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>22 297,96</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				129 987,57
Variações nos inventários da produção				0,00

## 8 Rédito

Para os períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2015	2014
Vendas	0,00	15,67
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores	788 044,47	791 951,88
Quotas e jóias	2 158,00	1 747,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	4 262,18	7 551,91
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>794 464,65</b>	<b>801 266,46</b>

## 9 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2015
<b>Subsídios do Governo</b>	
IFAP	16 274,58
QREN	780,35
<b>Total</b>	<b>17 054,93</b>

## 10 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos directivos, nos períodos de 2015 e 2014, foram, respectivamente 5 e 5. Os órgãos directivos não usufruem remunerações.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2014 foi de 60 e em 31/12/2015 foi de 68 (42 com contrato no Lar JGPN, 19 com contrato no Lar do Convento, 1 estágio Profissional, 6 CEI).

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	564 765,61	529 233,05
Benefícios Pós-Emprego	1 596,00	1 440,00
Indemnizações	152,34	871,04
Encargos sobre as Remunerações	137 367,53	113 685,54
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	3 159,74	3 570,87
Gastos de Acção Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	38 458,38	28 212,75
<b>Total</b>	<b>745 499,60</b>	<b>677 013,25</b>

## 11 Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

### Provisões

Nos períodos de 2013 e 2014, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2015	Aumentos
Impostos	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	0,00	0,00
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00
Provisões específicas do sector	1 700,00	0,00
Outras provisões	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1 700,00</b>	<b>0,00</b>

## 12 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 13 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 13.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2015	2014
<b>Investimentos em subsidiárias</b>	<b>500,00</b>	<b>500,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	500,00	500,00
<b>Total</b>	<b>500,00</b>	<b>500,00</b>

### 13.2 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2015 e 2014 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2015	2014
<b>Clientes e Utentes c/c</b>		
Clientes /Utentes	1 569,45	3 538,21
<b>Clientes e Utentes títulos a receber</b>		
Clientes /Utentes	-6 587,04	-5 118,43
<b>Total</b>	<b>-5 017,59</b>	<b>-1 580,22</b>

### 13.3 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2015	2014
Remunerações a pagar ao pessoal	81,29	0,00
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	0,00	0,00
Outras operações	-2 614,84	-400,26
Outros Devedores	0,00	0,00
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>-2 533,55</b>	<b>-400,26</b>

### 13.4 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2015	2014
Caixa	625,68	1 146,97
Depósitos à ordem	250 942,15	62 412,21
Depósitos a prazo	245 000,00	380 000,00
Outros		
<b>Total</b>	<b>496 567,83</b>	<b>443 559,18</b>

### 13.5 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	91 728,35	0,00	0,00	91 728,35
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	3 367 712,70	2 076,00	0,00	3 369 788,70
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 293 593,95	0,00	-53 806,38	1 239 787,57
<b>Total</b>	<b>4 753 035,00</b>	<b>2 076,00</b>	<b>-53 806,38</b>	<b>4 701 304,62</b>

### 13.6 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c	6 587,04	5 118,43
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>6 587,04</b>	<b>5 118,43</b>

### 13.7 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	4 525,73	0,00
Outros Impostos e Taxas	12,00	12,00
<b>Total</b>	<b>4 537,73</b>	<b>12,00</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	0,00	0,00
Segurança Social	11 911,61	12 254,07
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>11 911,61</b>	<b>12 254,07</b>

### 13.8 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a pagar		-81,29		0,00
Cauções	0,00		0,00	
Outras operações		2 614,84		400,26
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
<b>Fornecedores de Investimentos</b>		0,00		0,00
<b>Credores por acréscimo de gastos</b>		0,00		0,00
<b>Outros credores</b>		0,00		0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>2 533,55</b>	<b>0,00</b>	<b>400,26</b>

### 13.9 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2015 e 2014, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2015	2014
Subsídios do Estado e outros entes públicos	378 562,81	313 161,60
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	5 276,85	10 907,12
Legados	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>383 839,66</b>	<b>324 068,72</b>

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

### 13.10 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	96 807,92	92 291,43
Materiais	36 593,25	34 870,32
Energia e fluidos	95 236,94	102 175,56
Deslocações, estadas e transportes	1 426,85	1 586,35
Serviços diversos	55 094,29	47 633,43
<b>Total</b>	<b>285 159,25</b>	<b>278 557,09</b>

### 13.11 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	2 738,06	331,95
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	14 143,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	195,28
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	26 251,69	19 651,46
Outros rendimentos e ganhos	119 535,38	106 362,05
<b>Total</b>	<b>148 525,13</b>	<b>140 683,74</b>

### 13.12 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:



Descrição	2015	2014
Impostos	0,00	299,40
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dividas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	204,11
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	834,35	303,21
<b>Total</b>	<b>834,35</b>	<b>806,72</b>

### 13.13 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	2 362,71	0,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	105,00	99,00
<b>Total</b>	<b>2 467,71</b>	<b>99,00</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	4 262,18	7 551,91
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>4 262,18</b>	<b>7 551,91</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>1 794,47</b>	<b>7 452,91</b>

### 13.14 Acontecimentos após data de Balanço


Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho Administração em 17 de Março de 2016.

Castelo de Vide, 31 de Dezembro de 2015

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção

